**EPIDEMIOLOGIA DAS FRATURAS FACIAIS EM CRIANÇAS**

Kildson Costa Gaudencio¹, Samyra Nathália Gomes Brandão², Gabriel Regis da Silva³, Emily Mikelly Silva de Melo1, Milena Melo Varela Ayres de Melo4, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima1, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo1.

1Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Pernambuco, Brasil.

2Centro Universitário UniFBV -Wyden, Recife, Pernambuco, Brasil.

2Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife, Pernambuco, Brasil.

4Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

([kildson.gaudencio@ufpe.br](mailto:kildson.gaudencio@ufpe.br))

**Introdução:** O trauma é a principal causa de morbidade na população pediátrica, sendo considerado um problema de saúde pública ao redor do mundo. Embora o trauma facial tenha sido amplamente estudado, há uma escassez de literatura sobre fraturas faciais provenientes do trauma nessa população. O paciente infantil possui uma anatomia única, além do fator crescimento e desenvolvimento craniofacial que deve ser considerado ao lidar com as lesões. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia das fraturas faciais na população infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada uma pesquisa na base de dados MEDLINE/PubMed, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: ‘Child’ , ‘Maxillofacial Injuries’ combinados pelo operador booleano AND. Critérios de inclusão: estudos observacionais e ensaios clínicos publicados nos últimos 10 anos, em inglês, português ou espanhol, com disponibilidade do texto completo. Critérios de exclusão: revisão de literatura, meta-análises, estudos pilotos, artigos de opinião, resenhas e textos que não respondem à pergunta norteadora. Foram incluídos 5 estudos na presente revisão. **Resultados:** Para que ocorra uma fratura facial em um paciente jovem é necessário um trauma de força significativa. Dessa forma, apenas 5% do trauma em face leva a fratura óssea, mas quase metade das fraturas está associada a outras lesões graves. Os mecanismos mais comuns de fraturas faciais pediátricas são, do mais comum para o menos: acidentes de trânsito, agressões e quedas. A frequência e gravidade aumenta com a idade, sendo mais frequente no sexo masculino. Fraturas nasais são frequentemente subdiagnosticadas. Em fraturas mandibulares, é mais comum o acometimento da lesão na região da cabeça do côndilo, que é o centro de crescimento mandibular. Ao decidir entre o tratamento cirúrgico e não cirúrgico, o Cirurgião e Traumatologista Bucomaxilofacial deve ponderar o risco de distúrbios no crescimento em relação ao benefício de uma redução precisa e estável. No caso de lesões com pouco deslocamento e favoráveis, a abordagem conservadora é preferível. **Considerações Finais**: Embora a incidência de trauma facial pediátrico seja maior do que na população adulta, a incidência de fraturas faciais é significativamente menor. A causa e a localização das fraturas varia de acordo com a idade. As opções de tratamento para fraturas craniofaciais pediátricas podem ser controversas; portanto, a avaliação e as abordagens cirúrgicas são baseadas de maneira única na idade e desenvolvimento do paciente.

Palavras-chave: Epidemiologia. Fraturas Faciais. Crianças.

Área Temática: Traumas de Face.